

LATIDO ^{BR}

01 - ANO I - Junho/14

CACHORROSOLITARIO.COM

**A SUPERVALORIZAÇÃO
do BEM**

CARLOS RELVA

APRESENTA UM CONTO
URBANO

POESIA

SARA SANTOS

E UM PEQUENO
RECORTE URBANO

CRÔNICA

DARCI MEN E O
MANIFESTÓDROMO

ENTREVISTA

CLÁUDIA BASTOS COELHO

E OS RUMOS DA
ARQUITETURA URBANA

SEXO DE MAUS

PENSAMENTOS

MONIK FREITAS

E A CRÔNICA DE UMA
PAIXÃO URBANA



A CIDADE

LATIDO ^{BR}

01 - ANO I - Junho/14

CACHORROSOLITARIO.COM



SEXO de MAUS PENSAMENTOS

MONIK FREITAS
E A CRÔNICA DE UMA
PAIXÃO URBANA

CONTO

“A SUPERVALORIZAÇÃO
do BEM” de CARLOS RELVA

POESIA

SARA SANTOS
E UM PEQUENO
RECORTE URBANO

ENTREVISTA

CLÁUDIA BASTOS COELHO
E OS RUMOS DA
ARQUITETURA URBANA

CRÔNICA

DARCI MEN E O
MANIFESTÓDROMO

06 dicas

PODCAST, LIVRO,
REVISTA ONLINE,
MÚSICA, FILME E GAME

TOP 10

RAZÕES PARA VIVER
OU NÃO VIVER NA
CIDADE GRANDE



A Cidade não para

*"A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce"*
Nação Zumbi

Enquanto mulheres são perseguidas e violentadas em becos escuros, coletivos lotados, em seus lares, crianças pedem dinheiro, cheiram pedra, adultos perdem a vida em batalhas pela vida do tráfico e pela corrupção do crack, pastores gritam em seus templos majestosos, pessoas e mais pessoas se cruzam sem cruzar o olhar, apressados, cansados, sonolentos, correndo em busca de algo além do simples viver.

Prazeres baratos, *lazers* obscuros, helicópteros e ônibus e buzinas e máquinas sem fim fazem a música que não nos deixa dormir com zumbidos constantes, com apitos longínquos em baixa frequência.

A paranoia e a beleza se encontram em uma esquina repleta de pétalas translúcidas, únicas e frágeis.

O aroma de café, de frituras e temperos exóticos, a catanga de diferentes fontes humanas ou não.

A sensação de ser observado sempre, a ausência de privacidade e a solidão que nos fazem pensar e entristecer, e andar por aí em desespero, querendo um abraço, um carinho, um contato com qualquer um desses milhares de estranhos vizinhos.

Cada experiência na cidade pode ser rica, mesmo quando triste ou até fatal.

Seja bem-vindo. A CIDADE é sua.



Diogo Scooby - Editor

SUMÁRIO

04 Poesia:
Sara Santos

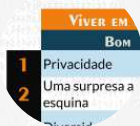


05 O Manifestódromo:
Darci Men

07 Top 10:
Cidade Grande



08 Entrevista:
Cláudia Bastos Coelho



14 Conto:
Carlos Relva

17 Conto:
Monik Freitas



18 Dicas:
Podcast, Livro, Música e +

EXPEDIENTE



LATIDObR 01 06/2014
www.facebook.com/latidobr
www.cachorrosolitario.com

Editor: Diogo Scooby
Revisão: Sara Santos
Projeto Gráfico: Diogo Scooby
Colaboração: Sara Santos, Darci Men, Carlos Relva, Monik Freitas, Etson Delegá, Cláudia Bastos Coelho
Agradecimento: Casa dos Contos

contato@cachorrosolitario.com



A Revista LATIDObR está licenciada com **Creative Commons** - Atribuição - **NãoComercial** 4.0 Internacional.



OBSERVO O MENINO QUE TRABALHA.

O QUE RESTA-LHE DA INFÂNCIA SÃO OS SONHOS

E MAIS ALGUNS POUCOS ANOS.

ESQUECERA-SE COMO É SORRIR

PORQUE NUNCA BRINCOU.

NÃO SABE O MENINO

O QUE É FINAL FELIZ.



Sara Santos é autora e editora do blog Cachorro Solitário, integrante do podcast Cadeia de Eventos. Leitora voraz, a curiosidade é o que a move!

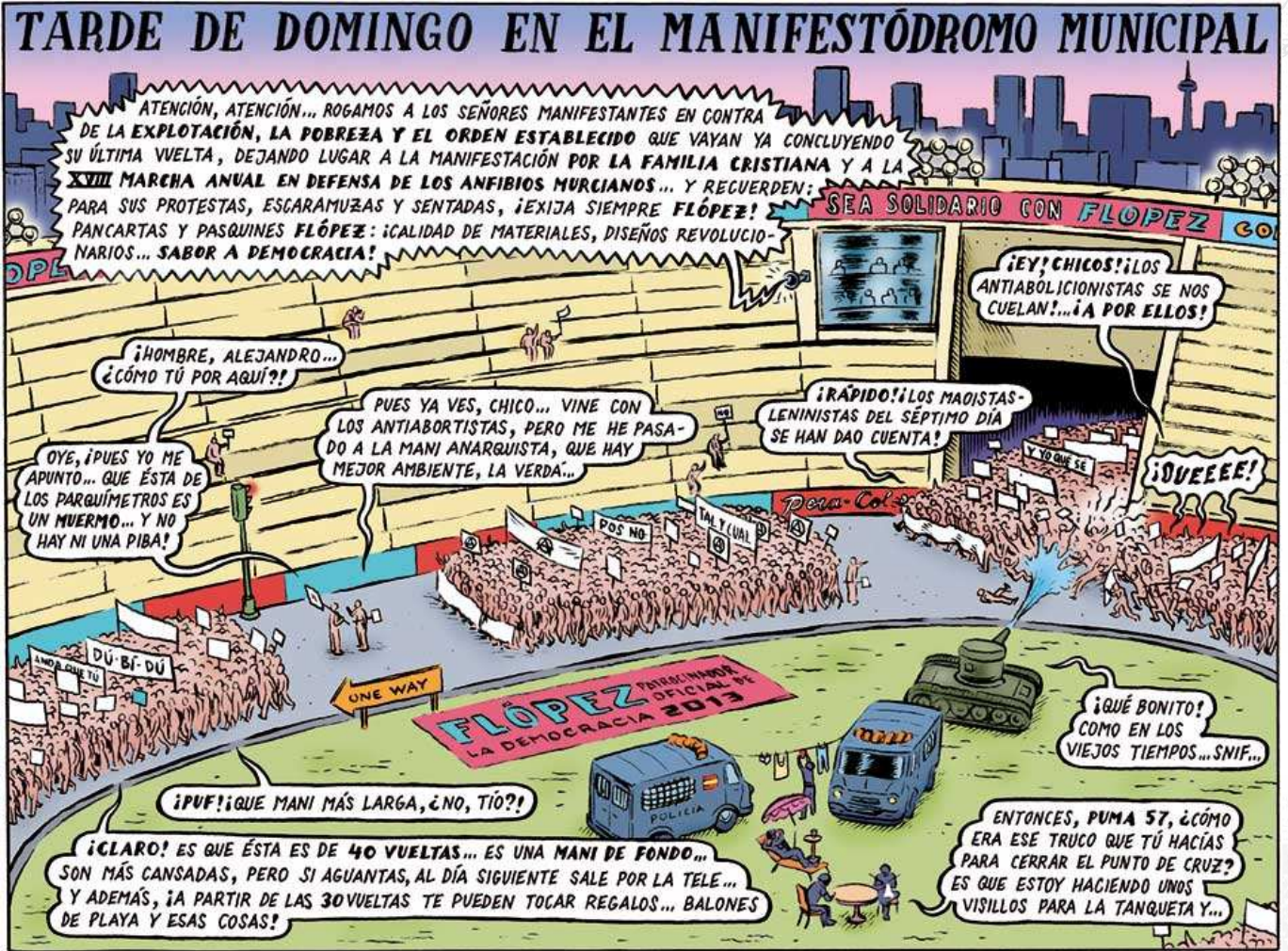


Ilustração: <https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/clismon/elotromundo/elotromundo06.jpg>

O Manifestódromo

Nesta crônica Darci Men faz uma reflexão sobre as semelhanças entre grandes cidades, incluindo manifestações populares.

Madrid, a capital espanhola, é uma cidade viva e intensa, uma das mais belas e agitadas cidades da Europa. Seu nome vem do árabe al-Majrit (fonte de água), provavelmente deriva do Rio Manzanares que “corta” a cidade.

Suas atrações turísticas são de tirar o fôlego. Seus palácios, museus, praças e monumentos são belíssimos. Só para citar algumas dessas atrações, eu destaco: O Palácio Real de Madrid (residência oficial do Rei e o maior da Europa), a majestosa Puerta del Alcalá, a Puerta Del Sol (com a famosa estátua do urso El oso y el madroño, símbolo da cidade), o Templo de Debod (um legítimo templo egípcio, vindo de lá, pedra por pedra e dedicado aos Deuses Amón e Ísis), a Plaza Mayor, a Plaza de Colón (dedicada ao maior navegador da Espanha, Cristóvão Colombo), a Plaza de Cibeles (com a famosa estátua da Deusa da mitologia Frígia, ou a grande Mãe, também conhecida como Deusa da Fertilidade da natureza, da estrela Alfa Lupi, da Constelação de Centauro), o magnífico estádio Santiago Bernabéu (sede do Real Madrid C.F.), entre tantas outras atrações.



Os madrileños (pronuncia-se madrilenhos), que há quem os chame de “gatos” (vem da lenda da conquista da cidade, quando tiveram que escalar altas muralhas), são especialistas em turismo, tanto na recepção como na gastronomia: Quem já não ouviu falar no jamón (pronuncia-se Ramon), no chouriço, nos “tapas” (petiscos que acompanham a bebida), a Paella (pronuncia-se paeja) e tantos outros.

Pois é, com tantas atrações, Madrid apresenta a mais nova e inusitada delas: EL MANIFESTÓDROMO.

No ano 2000, quando se intensificou a crise econômica e, conseqüentemente, as manifestações de rua, com seus incontáveis problemas, o então Alcaide de Madrid (prefeito), José María Álvarez del Manzano, apresentou a ideia de criar um espaço específico para manifestações, logo chamado de manifestódromo. Esse local, além do espaço necessário, seria uma espécie de sambódromo, equipado com autoridades para anotar e encaminhar as reclamações e a mídia para registrar tudo e, é claro, as manifestações de rua seriam proibidas. Foi muito criticado, mas sua ideia foi amplamente debatida, uns contra e outros a favor, mas acabou não vingando. No entanto, sua iniciativa serviu para criar o “apelido” e, desde então, as manifestações de rua naquela cidade são chamadas de manifestódromo.

O prestigioso jornal La Gaceta (A Gazeta), em sua edição de 01.09.2013, publicou em letras garrafais: “MADRID, MANIFESTÓDROMO NACIONAL”. O não menos prestigioso Jornal La Razón (A Razão), também em sua edição de 01.09.2013, publicou: “MADRID, COM SEUS PROTESTOS DIÁRIOS, É O MANIFESTÓDROMO DA EUROPA”. Segundo este jornal, em 2012 Madrid alcançou a impressionante média de seis manifestações diárias, com custos de segurança, limpeza etc. de 3,7 milhões de euros.

Qualquer semelhança entre Madrid e o nosso país não é mera coincidência. Lá, como cá, a história é a mesma. Isto é, cá é pior, muito pior...

Agora a grande pergunta: O tal Alcaide estava errado quando propôs o Manifestódromo?

Representantes da Polícia Militar do Rio de Janeiro chegaram a fazer a mesma proposta, mas qual político está disposto a “arriscar a pele” em tal empreendimento?

A questão é sempre a mesma: Manifestação é um direito do cidadão. Claro que é, isto é líquido e certo! Mas até onde vai esse direito? Segundo é sabido, o direito de alguém vai até onde começa o do outro! O que temos visto é, além das manifestações, bloqueio de ruas e avenidas, depredações de patrimônio público e privado, confrontações com as autoridades e por aí vai. Então eu pergunto: Onde está o direito dos outros?

Teriam os Sem Terra, Sem Teto, sem vergonha, gays e afins, categorias profissionais, baderneiros, interesseiros sindicais e políticos e tantos outros, direito de fazer isso? Essa é a grande pergunta!

Então, caro leitor, você é a favor ou contra o Manifestódromo? ●





VIVER EM UMA CIDADE GRANDE TEM SEU LADO		
	BOM	MAU
1	Privacidade.	Superpopulação.
2	Uma surpresa a cada esquina.	Criminalidade.
3	Diversidade Religiosa/cultural/Etnica.	Intolerância Religiosa/cultural/Etnica.
4	Culinária diversificada.	Procedência dos alimentos ignorada.
5	Segurança.	A polícia truculenta e desumana.
6	Melhores opções de compras.	Custo de vida cada vez mais elevado.
7	Acesso fácil para diversos lugares.	Trânsito.
8	Opções de lazer plurais.	Céu sem estrelas.
9	Festas, baladas, churrascos.	Silêncio inexistente.
10	Tem ótimas festas de fim do mundo.	Pior lugar para estar em um apocalipse zumbi 🧟

Convidamos você para um clube muito seleto de escritores.

Existe um espaço gratuito reservado para você que quer compartilhar suas histórias e fantasias.

Acesse casadoscontos.com.br e descubra!

<http://casadoscontos.com.br>

CLÁUDIA BASTOS COELHO

A ARQUITETURA do povo

A ARQUITETA CLÁUDIA BASTOS COELHO APRESENTA UM PANORAMA DA MODERNA ARQUITETURA NO BRASIL E COMO PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS PODEM MUDAR A CARA DAS CIDADES.



Imagem: Arquivo pessoal

Segundo o Guia do Estudante: *"Arquitetura é a arte de projetar e organizar espaços internos e externos, de acordo com critérios de estética, conforto e funcionalidade. Ele faz a planta e determina os materiais que serão utilizados na obra, levando em consideração o uso do imóvel, a disposição dos objetos, a ventilação e a iluminação. Como urbanista, planeja o crescimento de cidades e bairros."*

A arquiteta do município de **Diadema** na Grande São Paulo e especialista em intervenções em assentamentos precários (urbanização de favelas, requalificação habitacional e habitação de interesse social), **Cláudia Bastos Coelho**, cresceu em uma cidade com importante histórico de movimentos de luta por moradia, o que, segundo afirmação da própria, influenciou na opção de dedicar-se à área de habitação popular.

Na conversa com a Revista LATIDObR, a arquiteta fala sobre seus sonhos profissionais e o que espera do futuro das grandes cidades de nosso país. Confira:

DE ACORDO COM O CENSO BRASILEIRO DE 2010 DO IBGE, DIADEMA É A SEGUNDA CIDADE EM DENSIDADE POPULACIONAL DO BRASIL, COM CERCA DE 12.550 PESSOAS POR KM². COMO FOI VIVER RODEADA DE TANTAS PESSOAS?

Acho que durante grande parte de minha vida não tive esta noção da densidade de morar em Diadema, exceto pelo estigma de violência que a cidade tinha no início da década de 90, não parecia diferente de morar em outra cidade da grande São Paulo. Mas, de certa forma, pude acompanhar o processo de crescimento e transformação do município que foram bastante significativos.

O QUE É PARA VOCÊ UM BOM DESIGN ARQUITETÔNICO?

Um bom design arquitetônico é aquele que consegue atender aos desejos e necessidades do usuário, se inserindo no ambiente de forma justa, ou seja, respeitando as escalas e entorno existentes. No meio urbano, a boa arquitetura deve contribuir para o estabelecimento de cidades mais humanas, onde é possível trafegar, morar, trabalhar, se divertir, enfim, viver de forma plena. Mas, além de tudo isso, a arquitetura precisa ser esteticamente agradável e despertar sensações no usuário. Como já dizia Jean Baudrillard*: “é preciso que ela represente uma alegria, um desafio, que envolva o fortuito”

QUE ÉPOCA HISTÓRICA DA ARQUITETURA MAISTEFASCINA?

Sem dúvidas o movimento moderno. Pela estética abstrata e livre de ornamentações, mas também pela ideologia de igualdade, que via o arquiteto como um agente transformador da sociedade. Apesar das críticas posteriores, sobretudo no urbanismo, o legado moderno é inegável.



Bairro Serraria, Diadema

EM SUA FILOSOFIA PROFISSIONAL, O QUE VEM ANTES: A FUNÇÃO OU A FORMA?

A arquitetura deve ser resultado da combinação das duas coisas, mas tenho que admitir que sou uma formalista.

DO QUE VOCÊ MENOS GOSTA DAS FORMAS ARQUITETÔNICAS EM SUA CIDADE?

Se pensarmos nas edificações de forma isolada, não me agradam edifícios que tentam reproduzir estilos de outras épocas ou culturas que não condizem com seu tempo e local de produção, como os chamados “neoclássicos”. Também me incomodam muros altos e condomínios fechados, ou seja, construções que se voltam para si mesmas e não para a cidade. Pensando na forma da cidade como um todo não gosto dos espaços públicos limitados, as cidades precisam de espaços abertos, calçadas largas e arborizadas.

COMO VOCÊ VÊ A MANEIRA COM QUE O PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO FOI (OU É) TRATADO NAS CIDADES BRASILEIRAS?

A preocupação com o meio ambiente é algo recente. Durante quase todo o século XX vivemos uma era de busca desenfreada pelo progresso que desconsiderava aspectos ambientais. Somente na década de 80 estas questões começam a ser delineadas na pauta urbana. Nossas cidades desenvolveram-se em geral com base na produção industrial e no transporte individual, grandes agentes de poluição e degradação ambiental. A questão ambiental nas cidades é bastante complexa, principalmente porque também está relacionada à questão da terra. Geralmente os ambientes mais frágeis como áreas de mananciais, encostas e beira córregos, que não interessam ao mercado imobiliário, são as áreas que restam à habitação da população desfavorecida, não atendida pelas insuficientes políticas habitacionais implantadas ao longo de décadas.

Considerando o estágio de consolidação das cidades hoje, o planejamento ambiental



Terminal Rodoviário, Diadema

urbano tem buscado minimizar os impactos da ocupação destas áreas, provendo-as de saneamento e infraestrutura, além de trabalhar no sentido de evitar novas ocupações. Outras medidas isoladas, como controle na emissão de poluentes e tratamento de esgotos têm sido implantadas ainda de forma tímida. Acredito que para melhorar a qualidade ambiental das cidades é necessário repensar nosso modelo de mobilidade e o tratamento que damos aos cursos d’água, além de esforços efetivos na ampliação da arborização urbana.

“Nossas cidades

DESENVOLVERAM-SE EM GERAL COM BASE NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E NO TRANSPORTE INDIVIDUAL, GRANDES AGENTES DE POLUIÇÃO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

AS REGIÕES METROPOLITANAS VIVEM UM CONTRASTE IMENSO NO QUE DIZ RESPEITO À ÁGUA. EM UMA MESMA SEMANA PODEMOS TER ALAGAMENTOS E TAMBÉM RACIONAMENTO DO FORNECIMENTO. ATÉ QUE PONTO A ARQUITETURA URBANA É RESPONSÁVEL?

O crescimento de nossas cidades ocorreu de forma excludente, levando, como comentei anteriormente, a ocupação das áreas periféricas e ambientalmente frágeis pela parcela desfavorecida da população, assim, nascentes, cursos d’água, encostas e áreas de proteção de mananciais foram ocupados e impermeabilizados. Soma-se a



isto uma visão equivocada de mobilidade baseada no transporte individual, com a necessidade constante de ampliar a oferta de vias para minimizar o problema do trânsito, levando à ocupação das áreas de várzea com sistema viário, sem respeitar o regime de cheias dos rios e realizando sua retificação e/ou tamponamento. Acredito que estes fatores têm grande influência nos problemas que observamos hoje quanto à questão da água. Por um lado, ocupamos e impermeabilizamos os entornos de nossas nascentes, prejudicando seu ciclo de produção, por outro, a mesma impermeabilização excessiva e a ausência de áreas verdes dificulta a absorção de água pluvial pelo solo, fazendo com que esta siga com grande velocidade para as áreas de várzea, onde encontra córregos tamponados e vias de circulação de veículos. Felizmente, estamos observando algumas medidas positivas no sentido de proteger os cursos d'água, hoje, a legislação ambiental só permite a realização de canalizações fechadas em casos específicos e várias cidades ao redor do mundo estão realizando intervenções no sentido de reabrir córregos fechados, eliminar vias de seu entorno e criar parques urbanos nestas áreas, como em Seul (Cheonggyecheon) e Madri (Rio Manzares).

QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE ATUALMENTE AS GRANDES CIDADES DO BRASIL ENFRENTAM EM TERMOS DE MOBILIDADE?

Inúmeros. Aqui precisamos citar novamente a opção pela mobilidade individual e sobre rodas, que teve como matriz de transporte coletivo o ônibus,

acarretando em baixos incentivos aos sistemas metroviários e ferroviários ao longo dos anos, justamente àqueles de maior eficiência. Outro fator importante é que nosso modelo de provisão habitacional baseia-se na casa própria, o que faz com que o trabalhador não tenha flexibilidade de mudar para locais mais próximos ao seu posto de trabalho, como teria no caso de uma moradia alugada. Soma-se a isto o poder do mercado, que inviabiliza a moradia das classes desfavorecidas nas áreas centrais devido ao alto custo dos imóveis. O resultado é a realização de grandes deslocamentos diários por ampla parcela da população. Acredito no adensamento das áreas centrais, servidas por redes de transporte de alta capacidade e mais próximas aos postos de trabalho como uma alternativa para a questão da mobilidade, além da criação de novas centralidades geradoras de renda distribuindo melhor os deslocamentos pelo território. Isso pode ser feito através dos Planos Diretores, mas é uma medida a longo prazo. De qualquer forma é necessário um investimento maciço em transporte público para minimizar a situação de precariedade atual da mobilidade nas áreas metropolitanas.

SEU ARQUITETO FAVORITO É...

É difícil escolher um só, mas acho que atualmente é o arquiteto italiano Renzo Piano. Ele consegue aliar programa, tecnologia e estética de forma genial, além de dialogar muito bem com a cultura da localidade onde estão inseridos os projetos.

NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO, VOCÊ SE SENTE MAIS PRÓXIMA A SEUS CLIENTES OU DO PÚBLICO QUE HÁ DE USÁ-LO?

Às vezes os dois são o mesmo agente, mas acho que, caso não sejam, me sinto mais próxima do público que irá fazer uso do espaço. Sempre tento me colocar no lugar do usuário. Nunca projetaria uma casa onde eu não pudesse morar ou qualquer espaço que eu não considerasse a utilização adequada.



Diadema

QUE NOVOS MATERIAIS GERAM MAIOR INTERESSE PARA VOCÊ, E COMO SERIA A UTILIZAÇÃO EM DIADEMA?

Embora não sejam tão novas e aparentemente não tão inovadoras, acredito muito no potencial das placas de madeira OSB (Oriented Strand Board), por serem peças estruturais, baratas e ecologicamente corretas, que poderiam ser mais utilizadas nas habitações sociais brasileiras para vedação, pisos e forros. Também acho interessantes os materiais sólidos a base de resina acrílica e minerais naturais (Corian), pela possibilidade de serem moldados em qualquer formato com ótimo resultado visual e de resistência, podendo ser utilizados em fachadas e mobiliário fixo, o único problema é o alto custo.

COMO E ONDE SERIA UMA CASA IDEAL?

Em um centro urbano, próximo aos sistemas de transporte coletivo, espaços de lazer e cultura. Com estas características de local, provavelmente seria um apartamento, mas gostaria realmente de voltar ao conceito de “casas empilhadas” dos apartamentos antigos e ter uma moradia com um pouco mais de espaço. Acho que por volta de 90 m² seria o ideal. Teria que ter vegetação, ainda que na varanda, grandes janelas, bastante luz e uma boa vista.

“ACREDITO EM CASAS

MAIS EFICIENTES NO TRATAMENTO DE EFLUENTES, QUE SERIAM ENVIADOS À REDE PÚBLICA COM TRATAMENTO PRÉVIO.

QUE TIPO DE PROJETO SERIA SEU SONHO NESTE MOMENTO?

Sinto-me privilegiada, pois atualmente tenho oportunidade de trabalhar com projetos de requalificação de assentamentos precários (favelas urbanizadas), que foi o que sempre sonhei para minha vida profissional. Mas, um dia, ainda gostaria de desenvolver algo na área de transportes, como um terminal rodoviário ou alguma estrutura portuária ou aeroportuária.

COMO SERÁ UMA CASA CONSTRUÍDA EM 2050?

Acredito que o programa não será muito diferente do que temos hoje. Ainda teremos salas, cozinhas e dormitórios, mas como o avanço das tecnologias e mudança no padrão produtivo já têm possibilitado que um número cada vez maior de pessoas trabalhe em casa, o espaço de trabalho terá um papel importante na moradia e todas as casas terão um escritório próprio. Não acho que as casas gerarão sua própria energia, mas entendo que os equipamentos elétricos e eletrônicos serão mais

eficientes, reduzindo o consumo. Também acredito em casas mais eficientes sob o ponto de vista do tratamento de efluentes, que podem ser enviados à rede pública com tratamento prévio, da economia e reaproveitamento de água e destinação do lixo. Acho que o desenvolvimento de novos materiais facilitará a manutenção da moradia, minimizando a necessidade de limpeza e reparos. Como a população tende a envelhecer, pois nossa expectativa de vida está aumentando e as taxas de natalidade diminuindo, haverá uma preocupação maior para que as casas atendam, em algum momento, a população idosa, assim, imagino banheiros maiores, mais rampas e menos degraus.

TENDO EM CONTA OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, NORMATIVOS E SOCIAIS, COMO VOCÊ VÊ O FUTURO DE SUACIDADE?

Sou uma pessoa bem otimista. Acredito que nossa tendência é melhorar no caminho de cidades mais igualitárias, ambientalmente corretas e agradáveis. Apesar de ainda apresentarmos um grande déficit habitacional, tem-se realizado amplos investimentos na área de habitação, urbanização de favelas e saneamento, que tendem a trazer resultados positivos em médio prazo. Também avançamos muito nas questões normativas com mecanismos legais que buscam garantir a função social da cidade, como o Estatuto da Cidade e

instrumentos de regularização fundiária de assentamentos informais. Resolvendo-se questões básicas como habitação e acesso de toda a população aos equipamentos públicos, poderemos investir nossas energias em melhorar a qualidade dos espaços construídos, ampliar ofertas de cultura e lazer e conseqüentemente a qualidade de vida da população. Mas acho que é só uma questão de tempo.

HÁ ALGUMA PÁGINA WEB OU BLOG ONDE POSSAMOS VER ALGO SOBRE VOCÊ OU SEU TRABALHO?

Iniciei um blog em 2009 onde podem ser vistos alguns dos meus trabalhos e textos.

<http://ladourbano.wordpress.com/>

Imagens da cidade de Diadema:
<http://goo.gl/s2jRg4>

“NOSSA TENDÊNCIA

É MELHORAR NO CAMINHO DE CIDADES MAIS IQUALITÁRIAS, AMBIENTALMENTE CORRETAS E AGRADÁVEIS.
CLÁUDIA BASTOS COELHO





A SUPERVALORIZAÇÃO DO BEM

Uma banca de revista em meio ao caos de uma cidade conturbada.

Na segunda-feira a Avenida Paulista amanheceu destruída. Foi o resultado da comemoração fora de medida da torcida campeã.

Dona Flora soube do ocorrido pelos noticiários do dia anterior. Do tumulto, do quebra-quebra, do fogo, do confronto com a polícia, do gás lacrimogêneo, dos tiros de borracha, dos hematomas, do sangue. Mas só quando desceu na Brigadeiro é que viu como a coisa tinha sido feia.

Logo de cara as vidraças quebradas na entrada do metrô, depois as dos caixas eletrônicos do Santander e do Itaú. E tinha também a loja Marisa arrombada e saqueada, e a fumaça nos corredores do Boulevard Monti Mare. Nem os cestos de lixo estavam de pé! E, claro, sua banca de jornal não havia tido melhor sorte.

E aquele céu acinzentado, fechado, só aumentava a desolação...

“Pelo menos o meu Ge escapou de ver esta desgraça”, ela pensou, tentando encontrar algum conforto.

Mas não adiantou. Uma tristeza profunda a abateu. Quase tão profunda quanto a que sentiu quando Seu Geraldo se foi, há um pouco mais de dois meses. Entretanto, a tristeza deu lugar ao ódio quando ela tentou encontrar alguma mercadoria ainda aproveitável naquele inferno de revistas e quadrinhos rasgados, salgadinhos e doces espalhados e pisados, e latinhas e garrafinhas de bebidas estouradas. Que culpa ela tinha daqueles baderneiros oportunistas torcerem pelo time vencedor? Que culpa ela tinha deles torcerem por alguma droga de time?!

“Pelo menos o meu Ge escapou desta”, repetiu em pensamento.

Dona Flora e Seu Geraldo viveram juntos por quarenta e dois anos. Ele já tinha a banca quando Dona Flora o conheceu. Ela achava que ele tinha potencial para bem mais, era um homem inteligente. Mas ele estava satisfeito, tinha orgulho da banca e era o que queria desde pequeno. “E sou o único vendedor da família que vende cultura”, sempre dizia.

E foi por isso que Seu Geraldo resistiu tanto aos incrementos que a banca foi recebendo ao longo dos anos. Primeiro a venda de balas e salgadinhos, depois de sucos, chás, refrigerantes, toddynhos e gatorades, e depois, ainda, de cartões da Telefônica, recargas de celulares e chips de operadoras. Ele dizia que “Isso aqui não é um supermercado”, mas no fundo sabia que não tinha jeito, a concorrência com a internet e as lojas de revistas dos shoppings estava cada vez maior. Suas reclamações eram apenas por teimosia mesmo.

Teimosia que Dona Flora já sentia falta...



– Que estrago, hein? – a voz tirou-a dos pensamentos. Era um jovem engravatado que passava toda manhã para comprar jornal.

– O Estadão, né? – ela disse, procurando no bolso a chave do compartimento onde eram guardados os jornais novos. Os entregadores tinham sido espirituosos o suficiente de deixá-los lá.

– Ainda bem que a banca tem seguro! – continuou o jovem executivo com sorriso consolador, pagando o jornal.

– É mesmo... – ela concordou, reticente, entregando o troco.

Ele desconfiou.

– Tem seguro, não tem?

– Está três meses atrasado – ela confessou. – Precisei do dinheiro para pagar a internação e o enterro do meu marido...

– Desculpe a sinceridade, dona, mas a senhora foi muito burra – disse o executivo, com a certeza que só a juventude e a solteirice têm. Em seguida deu as costas para ela e saiu.

Surpreendida com a rispidez do rapaz, Dona Flora olhou envergonhada para os curiosos que ouviram tudo. Meio dissimulados, fingiam não ter prestado atenção, mas ela notou que alguns balançavam a cabeça negativamente. Criticavam a rudeza do rapaz ou concordavam com ele?

Ela, evidentemente, estava propensa a acreditar na segunda hipótese. Aquele era o momento de sua execração! Os curiosos eram da mesma laia do engravatado e dos baderneiros: só queriam saborear a desgraça alheia!

– Não bastava enterrar o morto, tem que cuspir no defunto! – ela comentou baixinho, era uma frase de Seu Geraldo.

“Pelo menos ele não está aqui.”

Mas, nesse momento, algo pareceu tocar o jovem. Ele virou-se e encarou-a. Seus olhos viram os dela cheios de lágrimas. Talvez comovido, talvez arrependido, lançou o olhar para o chão por alguns segundos. Depois, num supetão, agachou e pegou uma revista que viu.

– É a última Exame? – perguntou.

– Sim. Acho que vi uma em melhor estado por aqui... – respondeu Dona Flora, com voz embotada.

**“NÃO BASTA
ENTERRAR O MORTO,
TEM QUE CUSPIR NO DEFUNTO!”
DONA FLORA**



- Deixe quieto, vou levar esta aqui mesmo – e estendeu para ela uma nota de cinquenta. Em seguida deu as costas novamente e foi saindo.

- Espere o troco! – ela avisou.

- Pode deixar, já está certo.

Dona Flora não pôde deixar de notar que as pessoas se entreolharam. A atitude do rapaz parecia ter dado um estalo na cabeça delas. A face de algumas parecia brilhar, outras confabulavam, maquinavam.

- Vou levar esta Playboy aqui – disse Seu Felipe, saindo da massa de curiosos que só aumentava. – Está sem capa, mas é até melhor. Eu gosto mesmo é das entrevistas.

- Claro! – disse Dona Flora, fingindo acreditar no cliente antigo, mesmo com aquele sorriso matreiro no rosto – seu troco.

- Pode ficar – ele disse. E cochichou: – Esta é pelo Seu Ge!

Ela não sabia o que dizer...

Então, no que parecia um pacto do bem, as pessoas foram pegando as revistas e livros e formando uma fila, já com o dinheiro e os cartões de crédito em mãos.

Alguns pediam descontos, mas a maioria ou pagava o valor de capa ou “superfaturado”. Teve um homem que quase pagou por um fascículo o preço de uma coleção inteira! E outro, dono de um sebo, que levou vários livros esfolados e disse que voltaria para pegar mais. E uma menina que comprou um pôster do Justin Bieber e, na inocência dos seus seis ou sete anos, entregou o jogo dizendo que foi a sua mãe que pediu para ela ir à banca “ajudar a senhora simpática”. E até um mendigo que vivia na esquina com a Carlos Sampaio que, além de organizar a fila, levou dois gibis!

A fila foi aumentando, aumentando... E Dona Flora até queria chorar emocionada, mas não tinha tempo.

E naquela manhã, que já até despontava um solzinho, ela esperava que Seu Ge, de alguma forma, pudesse estar vendo aquilo... ●





SEXO DE MAUS PENSAMENTOS

Abro os olhos, ela está deitada ainda dormindo, vejo seus olhos borrados de alguma tinta preta, o quarto está claro demais devido ao centro da cidade ter vários motéis baratos como esse que estou. Ela já não parece ser tão jovem, fico pensando... Será que ela irá querer filhos? Será que levanto e preparo um belo café da manhã? Ela bebe café ou bebe leite? Será que come algo?

Ainda reparando seu rosto, o desenho dos seus lábios são perfeitos, seu cabelo... Ou seria o whisky que tornara tudo perfeito?

Acordá-la com um beijo, mas são 4 da manhã... Vou ao banheiro antes que ela acorde, escovar os dentes, eu mereço o mau hálito dela, mas ela não suportaria o meu.

Voltei para cozinha, vou preparar mesmo um café, depois de tanto whisky ela precisará.

Ela acordou! Não sei como me portar, será que dou um beijo de bom dia? Abraço? Aceno? Ela parecia não perceber que eu estava ali. Ela fez xixi, jogou uma água no rosto. Enquanto ela se vestia, percebia o quanto seu corpo rechonchudo ficava esplêndido naquele vestido, ela não ligava para seus kg a mais, nem eu.

Perguntei se ela queria café, apenas balançou a cabeça, dizendo não. Perguntei se ela sabia de um bom restaurante para que pudéssemos almoçar mais tarde, ela não me respondeu.

Ela colocou a sandália, e logo deixou uma quantia de dinheiro em cima da cama.

Ela saiu, me deu um beijo e me disse:

- Da próxima vez, tenhas mais bebidas.◉



Monik Freitas, escritora, podcaster, professora de língua portuguesa, mãe. Não nesse ordem. De Anaís Nin a Gabriel García Márquez.



PODCAST

Telhacast 87 - Suicídio

Os tormentos mentais cada vez ganham mais força nos aglomerados de humanos chamados Cidades, a cada dia mais vidas se perdem por diversas razões, e uma muito comum e triste é o suicídio. Neste corajoso podcast podemos conhecer mais sobre esse assunto.

<http://mundopodcast.com.br/telhacast/87-suicidio/>



MÚSICA

A Cidade Ideal

Artista: Chico Buarque
Álbum: Os saltimbancos
Lançamento: 1977

*"Cachorro:
A cidade ideal dum cachorro
Tem um poste por metro quadrado
Não tem carro, não corro, não morro
E também nunca fico apertado"*

No ótimo álbum Os Saltimbancos o autor faz uma brincadeira bem interessante sobre como seria a cidade na visão de cada animal que participa da aventura. Referências e críticas disfarçadas retratam a situação da sociedade na época em que o álbum foi lançado. Um retrato breve e humano de como é difícil a convivência depois que crescemos e petrificamos as ideias com o fim de nossa inocência.

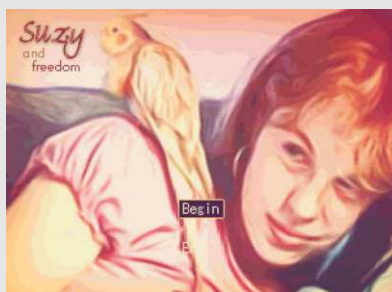
<https://www.youtube.com/watch?v=PDPboN27GaA>

GAME

Suzy And Freedom

Baseado em fatos reais, esse game narra um emblemático caso de duplo homicídio cometido na cidade de São Paulo, famoso por ter sido a filha do casal, Suzane, a mandante do assassinato dos pais. Encare aqui a pele da assassina em um jogo psicologicamente intenso.

<http://rpgmaker.net/games/5626/>



ANIMAÇÃO

Shingeki no Kyojin

Produtora: FUNimation
Lançamento: 2013

Tudo o que se acredita ter sobrado da Humanidade é uma cidade cercada por muros gigantes que servem como proteção do ataque de criaturas de proporções titânicas com feições humanas e que se nutrem apenas da carne das pessoas. O que fazer quando o muro é invadido? Muitos entram em pânico, muitos lutam, e nós torcemos pelo que resta de Humano no mundo.

<http://www.youtube.com/watch?v=MGRm4IzK1SQ>



REVISTA

Black Rocket Ed. 05

Um coletivo de contos de Ficção Científica escrito em língua portuguesa. Os conflitos de ser um ser ciente, a vida em comunidade, a solidão, o medo e o heroísmo são retratados em cenários ricos e intrigantes. Essa edição é focada em Heroínas e suas batalhas em mundos e tempos distantes. Recomendadíssimo.

Destaque para:
Mais um dia glorioso em Tau Ceti! - por LADY SYBYLLA

<http://revistablackrocket.net>



LIVRO

Blecaute

Autor: Marcelo Rubens Paiva
Lançamento: 1986

Imagine a maior cidade do país completamente à sua mercê. Supermercados, shoppings, aeroportos, bibliotecas, cinemas. Tudo de portas abertas para você e seus amigos poderem fazer o que bem entenderem. Parece bom? Agora imagine que você e um casal são as únicas pessoas vivas na cidade. Com essa premissa e com um ótimo clima de suspense tirado do antigo seriado Além da Imaginação, essa história nos faz conhecer a cidade de uma maneira bem peculiar.



Cachorro Solitário

CONHECIMENTO E ENTRETENIMENTO

cachorrosolitario.com